



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS -
PPGOP**



AUTOAVALIAÇÃO DO PPGOP (2021-2024)

Profª Elisângela Carlosso Machado Mortari – presidente

Profª Camila de Moura Vogt

Prof. Leander Luiz Klein

Profª Luciana Flores Battistella

Acad. Gustavo Reis San Martin

Acad. Josef de Aquino Peruck

Acad. Litieli Tadiello Bedinoto Farias

Egresso Beloni Gomes da Silva

Téc. Adm. Carla Isa Costa

**Santa Maria, RS, Brasil
2025**

O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do PPGOP está sendo realizada com o objetivo principal de identificar fatores e pontos de melhoria para a busca de maior qualidade e impacto dos resultados acadêmicos e práticos dos trabalhos executados pelos discentes/egressos. Essa autoavaliação está em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM que traz entre seus objetivos o de “Estimular o sentimento de pertencimento e satisfação dos alunos para com a UFSM” (pg. 491).

A autoavaliação oferece à comunidade universitária da pós-graduação, especificamente às coordenações e colegiados de curso dos programas, o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo, assim, com a gestão do programa na tomada de decisões. Neste sentido, a autoanálise e o conhecimento profundo do programa pressupõem um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade da gestão, do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão na pós-graduação, cujos resultados levam à integração da universidade com a sociedade.

Além desses pressupostos, foram observadas as recomendações do comitê de área da CAPES para a definição da política de autoavaliação do programa, e delineados os seguintes objetivos específicos da autoavaliação:

- a) identificar pontos a serem melhorados no PPGOP em termos de ensino e pesquisa;
- b) diagnosticar as principais dificuldades e pontos fracos do programa na realização e condução de trabalhos acadêmicos;
- c) avaliar os impactos dos resultados das pesquisas com os envolvidos.

A autoavaliação do PPGOP é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação do PPGOP e possui o seguinte regulamento, exposto a seguir e pode ser visualizado na página do PPGOP (<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgop/politica-de-avaliacao-do-programa>).

O presente regulamento tem como objetivo estabelecer diretrizes para a implementação e funcionamento de políticas institucionais de autoavaliação para o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas (PPGOP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: *Desenvolver e institucionalizar* políticas de autoavaliação para o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas (PPGOP) da Universidade Federal de Santa Maria.

Objetivos específicos:

1. *Definir* diretrizes para a criação e funcionamento de uma Comissão de Autoavaliação oficial a ser implementada;
2. *Estabelecer* eixos de avaliação que direcionarão o processo de autoavaliação institucional do PPG;
3. *Definir* mecanismos de escuta e ferramentas de mensuração a serem utilizados durante o processo de autoavaliação e análise de resultados do PPG;
4. *Obter* nota igual ou superior a 5 (cinco) (muito bom) na avaliação da próxima Coleta/CAPES, referente ao quadriênio 2021 - 2024.

POLÍTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO

A Comissão de Autoavaliação:

Institui-se uma Comissão de Autoavaliação a ser atualizada bianualmente, cujos objetivos principais são garantir a execução das políticas de autoavaliação, fazer a manutenção e acompanhamento de metas estabelecidas pelo Planejamento Estratégico do PPGOP e redigir relatórios semestrais com resultados e dados levantados, bem como representar parte ativa na composição do Relatório Sucupira nos anos de Coleta/CAPES.

Dos membros da Comissão:

A Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas é formada por:

- 1 (um) representante da Coordenação do PPGOP;
- 3 (três) docentes, membros do corpo docente do Programa, preferencialmente de diferentes linhas de pesquisa;

- O número de professores presentes na Comissão equivale à 10% do corpo docente;
- 3 (três) discentes do Programa, sendo pelo menos 1 (um) membro do Colegiado;
- 1 (um) egresso do Programa;
- 1 (um) profissional Técnico Administrativo (TAE), servidor da Universidade Federal de Santa Maria;

Cada composição de uma Comissão de Autoavaliação terá vigência de 2 (dois) anos, sendo necessária sua atualização após o encerramento deste período. A nomeação de novos membros deverá acompanhar as seguintes diretrizes:

- A participação na Comissão é voluntária;
- No caso de não haver voluntários suficientes para todas as cadeiras, a participação será por meio de indicação da Coordenação do PPGOP;
- Um membro da comissão só poderá ocupar a mesma cadeira por no máximo 2 (dois) períodos de vigência seguidos;
- Em caso de mais voluntários do que cadeiras a serem ocupadas, o processo decisório entre candidatos se dará por meio de sorteio;
- Membros voluntários que desejam manter-se na Comissão possuem preferência no processo de nomeação.

Das funções da Comissão:

Ao início do período de vigência, a Comissão de Autoavaliação do PPGOP deverá:

- Em conjunto com a Coordenação do PPGOP, estabelecer e/ou ajustar metas alinhadas ao Planejamento Estratégico do Programa, desenvolvendo indicadores-chave a serem acompanhados durante o período de vigência da Comissão (conforme demonstrado no item 1.3);

Continuadamente durante o período de vigência, a Comissão será responsável por:

- Garantir o cumprimento das políticas de autoavaliação do Programa em sua completude;
- Implementar e fazer a manutenção dos mecanismos de escuta estabelecidos neste documento;

- Acompanhar, avaliar e regular métricas estabelecidas para o acompanhamento de metas previstas no Planejamento Estratégico do Programa;

Semestralmente, a Comissão deverá realizar as seguintes atividades:

- Produzir relatório semestral de acompanhamento de indicadores-chave para o Planejamento Estratégico do Programa;
- Executar os mecanismos de escuta semestrais previstos neste documento.

Anualmente, a Comissão deve:

- Executar os mecanismos de escuta anuais previstos neste documento;

Ao fim do período de vigência (dois anos), a Comissão será responsável por:

- Produzir relatório final a partir dos dados levantados semestralmente, contendo o acompanhamento e avaliação crítica dos dados obtidos, tendo em vista as metas estabelecidas ao início do período de vigência;

Quando aplicável, a Comissão de Autoavaliação deverá:

- Participar da elaboração do Planejamento Estratégico do PPGOP, construindo metas e estabelecendo indicadores-chave para o período em questão;
- Executar os mecanismos de escuta previstos neste documento para o fim de cada quadriênio;
- Em conjunto com a Coordenação do Programa, produzir Relatório Sucupira para a Coleta/Capes do quadriênio em questão, tendo como referência as orientações da própria CAPES a respeito da avaliação;

Os eixos de avaliação

As políticas de autoavaliação decorrem de um estudo realizado por docentes e discentes do PPGOP, instituições parceiras, servidores da UFSM, que consideraram, entre outras fontes e recursos relevantes, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria. A partir dos desafios institucionais previstos pelo Plano, foram estabelecidos três eixos de avaliação principais, de forma a guiar o processo de autoavaliação do Programa e embasam o Planejamento Estratégico do PPGOP. São estes:

- Eixo 1: Excelência;

- Eixo 2: Engajamento;
- Eixo 3: Internacionalização;

Os eixos se relacionam diretamente aos desafios estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e ao Planejamento Estratégico do PPGOP, se comportando da seguinte maneira:

Eixo de avaliação PPGOP

1) Excelência (objetivos a curto prazo no Planejamento do PPGOP, conforme descrito no item 1.3)

Desafio previsto no PDI/UFSM:

- a) Desafio 2: Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica
- b) Desafio 4: Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia
- c) Desafio 6: Desenvolvimento local, regional e nacional

Questões principais a serem observadas de acordo com a ficha de avaliação do programa no quadriênio 2017-2020

- a) Notas em avaliações institucionais;
- b) Avaliação e inovação de produtos finais produzidos por discentes; Registros de patente;
- c) Atração de candidatos dentro e fora do Rio Grande do Sul;
- d) Diversidade de organizações públicas representadas por discentes.

2) Engajamento (objetivos a médio prazo no Planejamento do PPGOP, conforme descrito no item 1.3)

Desafio previsto no PDI/UFSM:

- a) Desafio 3: Inclusão social
- b) Desafio 5: Modernização e desenvolvimento organizacional

Questões principais a serem observadas de acordo com a ficha de avaliação do programa no quadriênio 2017-2020:

- a) Impacto social promovido por projetos finais;
- b) Diminuição da taxa de evasão do Programa;
- c) Engajamento de públicos interno e externo;
- d) Acompanhamento e proximidade com egressos do Programa.

3) Internacionalização (objetivos a longo prazo no Planejamento do PPGOP, conforme descrito no item 1.3)

Desafio previsto no PDI/UFSM:

- a) Desafio 1: Internacionalização.

Questões principais a serem observadas de acordo com a ficha de avaliação do programa no quadriênio 2017-2020:

- a) Formação de redes: Parcerias com outros Programas de Pós-Graduação e reconhecimento de projetos internacionalmente;
- b) Fomento internacional para docentes e discentes.

A partir disto, a Comissão de Autoavaliação, juntamente da Coordenação do PPGOP, levou em consideração estes três eixos durante o desenvolvimento de metas e indicadores-chaves para o Planejamento Estratégico do Programa.

Os mecanismos de escuta

A partir das análises realizadas pelo Grupo de Trabalho para Comunicação e Gestão Pública (grupo criado pela Comissão de Autoavaliação), “mecanismos de escuta” serão entendidos neste documento como as ferramentas de coleta e comunicação utilizadas pela Comissão de Autoavaliação no processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas e acompanhamento de metas do Planejamento Estratégico. Para propósitos de organização e agilidade no processo de autoavaliação, os mecanismos de escuta são divididos em três categorias: (1) Anuais; (2) Semestrais; e (3) a serem utilizados ao fim de cada quadriênio. Ao longo deste texto, serão descritos os mecanismos de escuta instituídos para o processo de autoavaliação, bem como sua função primária (coleta de dados ou comunicação com públicos) e breve descrição.

Dos mecanismos anuais:

Mecanismos anuais são aqueles que são ser utilizados e/ou executados ao início de cada ano letivo pela Comissão de Autoavaliação. São estes:

1. Assembleia Geral (docentes e Técnico-Administrativos):

DESCRIÇÃO: Assembleia realizada com o corpo docente e servidores do Programa com o objetivo de apresentar o Planejamento Estratégico, alinhar metas e objetivos anuais (direcionando o trabalho dos professores), e consulta de sugestões, opiniões e dúvidas a respeito do foco para o ano letivo a ser iniciado.

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Comunicação

2. Assembleia Geral (discentes)

DESCRIÇÃO: Assembleia realizada para o corpo de alunos do Programa com o objetivo de apresentar metas e objetivos anuais aos discentes, esclarecendo o foco para o ano letivo a ser iniciado. Realizado após o alinhamento com os professores.

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Comunicação

3. Seminários estratégicos:

DESCRIÇÃO: Seminários estratégicos são eventos realizados entre o corpo docente do Programa com o objetivo de trazer informações relevantes sobre o processo de autoavaliação do Programa, bem como suas metas e objetivos. Os seminários são compostos por palestras, workshops e aulas, com incentivo à discussão, de forma a capacitar ainda mais os professores no que tange à orientação de alunos, criação de produtos estratégicos e mecanismos de escuta vinculados às políticas de autoavaliação, dentre outros temas sugeridos pela Coordenação do Programa e Comissão de Autoavaliação. Existem também os seminários estratégicos promovidos pela Pro-Reitoria de Pós-Graduação que contempla informações de toda a pós-graduação da UFSM. Essas informações podem ser obtidas através do link <https://coplin-ufsm.github.io/prpgp/>

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Comunicação

4. Cartografia de egressos: Questionário

DESCRIÇÃO: De forma a estabelecer um relacionamento ativo com egressos do programa, bem como acompanhar sua progressão profissional e impacto do Programa após sua formação, envia-se um questionário eletrônico ao egresso (formado no último ano) através de seu e-mail acadêmico/profissional. O questionário é enviado pelo CPD/UFSM.

Dados coletados podem ser observados e divulgados conforme consta no link <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/egressos>

Dos mecanismos semestrais:

Mecanismos semestrais são aqueles que deverão ser utilizados e/ou executados ao longo de cada semestre letivo pela Comissão de Autoavaliação, de forma a levantar os dados necessários para a produção dos relatórios semestrais já mencionados. Os mecanismos são:

1. Questionário de avaliação de disciplina: Avaliação Processo Ensino Aprendizagem (Pro-Reitoria de Planejamento da UFSM)

DESCRIÇÃO: Questionário institucional enviado digitalmente aos alunos do Programa. Mantém padrão institucional da UFSM, sendo encaminhado pelo Centro de Processamento de Dados (CPD/UFSM). Avalia a qualidade e relevância do conteúdo da disciplina, bem como a atuação do professor. Esses dados são públicos e podem ser visualizados no link <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/avaliacao-geral-ufsm>

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados

2. Questionário de avaliação de turma: Avaliação Geral (Pro-Reitoria de Planejamento da UFSM)

DESCRIÇÃO: Questionário enviado digitalmente aos docentes do Programa, encaminhado pelo CPD/UFSM. Avalia o engajamento e qualidade de produções da turma de alunos do último semestre em cada disciplina. Os dados individuais não são públicos sendo que somente o docente e o seu chefe imediato têm acesso às informações. Todavia, os dados em conjunto são disponibilizados no link <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaMTThkNmExOWEtNjkwOC00MDE4LWJmM2ItZjRmN2M2MDRjNTBiIiwidCI6Ijk3OTAyMGQ1LTQ5NTAtNGY0My1hOTk0LTg4ZDY4M2VhYjQ3MyJ9>

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados

3. Questionário de avaliação do PPGOP

DESCRIÇÃO: Questionário enviado digitalmente aos recém-formados do Programa, encaminhado pelo CPD/UFSM. Avalia a qualidade das disciplinas e formação do Programa, aos olhos de egressos, bem como o engajamento destes com as atividades do PPGOP. Esses dados serão demonstrados a seguir.

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados

4. Cartografia de egressos: Banco de dados

DESCRIÇÃO: Atualização do *Mapa de Egressos* com dados de formandos do último semestre. Dados a serem coletados através do banco de dados da Secretaria do PPGOP. Esses dados são públicos e podem ser visualizado na página do PPGOP no link <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgop> (política de autoavaliação do programa)

Dados coletados:

- Nome;
- Perfil demográfico;
- Lattes;
- Orientador(a);
- Ingresso no Programa;
- Conclusão da formação;
- Título da dissertação, acompanhado do link para a mesma.

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados

5. Cartografia de egressos: Entrevistas

DESCRIÇÃO: Para a manutenção do *Mapa dos Egressos*, se faz uma seleção de dissertações destaque dentre os alunos formados em cada semestre, indicados por seus respectivos orientadores. A partir desta seleção, são criados elementos de destaque em suas páginas dentro do *Mapa de egressos* e sua dissertação se torna publicação no *feed* de notícias do site do Programa. Para coletar mais informações sobre a dissertação, impacto do PPG em sua carreira profissional e mais informações sobre o egresso, é realizada uma entrevista online com o ex-aluno. Esses dados são públicos e podem ser visualizado na página do PPGOP no link <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgop> (política de autoavaliação do programa)

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Comunicação e Coleta de dados

6. Formulário de acompanhamento: Palestras e eventos com egressos

DESCRIÇÃO: Como parte da política de relacionamento com egressos, os docentes do Programa são incentivados a convidar ex-orientandos para palestras abertas e/ou participações em sala de aula, de forma a aproximar não só os alunos do Programa de produtos e pesquisas desenvolvidos no curso, mas também a comunidade acadêmica em geral. De forma a acompanhar estas participações e convites, um formulário está à

disposição dos docentes para o registro destas atividades. Não só o formulário auxilia a Comissão de Autoavaliação a mensurar estes eventos, mas também gera um certificado de palestrante ao egresso participante. Esses dados ainda estão sendo coletados e em 2025 deverão estar público no site do PPGOP.

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados

7. Cartografia de egressos: Pesquisa de palavras-chave

DESCRIÇÃO: De forma a acompanhar as produções realizadas pelos egressos do Programa, semestralmente é realizada uma pesquisa de palavras-chave de forma a mapear projetos/produtos finais inscritos em congressos e eventos da área de administração, bem como prêmios atribuídos a estas produções. O objetivo das pesquisas é coletar dados de:

- Participação em eventos pelos egressos do curso;
- Premiação de produtos finais produzidos por egressos do curso;
- Impacto social atribuído a produtos finais produzidos por egressos do Programa;

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados

Esses dados ainda estão sendo coletados e em 2025 deverão estar público no site do PPGOP.

Dos mecanismos aplicados ao fim de cada quadriênio:

Nesta categoria, serão expostos os mecanismos a serem utilizados e/ou executados ao fim de cada quadriênio, especialmente para a completude do Relatório Sucupira e produção de Relatório Final a ser produzido e avaliado pela Comissão de Autoavaliação do PPGOP. Os mecanismos são:

1. Cartografia de egressos: todas as categorias

DESCRIÇÃO: Aplicação de todas os mecanismos de escuta já citados relacionados ao acompanhamento e relacionamento com egressos, de forma a levantar e mapear os dados de egressos ainda não contemplados nos semestres anteriores. Esses dados são públicos e podem ser visualizado na página do PPGOP no link <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgop> (política de autoavaliação do programa)

FUNÇÃO PRIMÁRIA: Coleta de dados.

2. Cartografia de egressos: Portal da Transparência

DESCRIÇÃO: O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas conta com um corpo de alunos majoritariamente composto por servidores públicos já alocados em Instituições municipais, estaduais e federais. Desta forma, o Portal da Transparência das três instâncias públicas se faz presente nos mecanismos de escuta aqui citados. Esses dados são públicos e podem ser visualizado na página do PPGOP no link <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgop> (política de autoavaliação do programa)

A partir desses, busca-se coletar os seguintes dados:

- Progressão de carreira de egressos formados há 1 (um) ano;
- Progressão de carreira de egressos formados no último quadriênio;
- Situação atual como servidor: taxa de egressos que não estão mais no serviço público.

Dos Egressos

O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas apresenta uma rede de atuação dos egressos do Programa e o impacto da produção do mestrado/doutorado profissional nas instituições públicas e na sociedade. Para estreitar ainda mais os vínculos, o Programa possui um canal direto de comunicação com seus ex-alunos.

Através do email egressosppgop@ufsm.br é possível tirar dúvidas, atualizar dados, enviar fotos e vídeos que mostrem a atuação do profissional formado pelo PPGOP. Ainda, o uso de plataformas digitais como Instagram e WhatsApp favorecem o desenvolvimento de conteúdos proporcionando interação e vínculo entre os egressos.

OBJETIVO: identificar o impacto da formação no programa da pós-graduação para o desenvolvimento profissional e para a qualificação dos cenários de atuação dos egressos, além de desenvolver uma plataforma para a avaliação da produção acadêmica discente do PPGOP.

POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Em sua concepção transversal, o Programa de Pós-graduação em Gestão de Organizações Públicas (PPGOP) têm sido conduzido com o propósito de instrumentalizar os alunos de ferramentas e de aplicativos tecnológicos que lhes permitam aproximar as

dimensões do saber e do saber fazer, contribuindo para o aperfeiçoamento de processos e de serviços públicos dos entes organizacionais do entorno.

Sob a ótica institucional, a oferta de Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, cumpre a função de ampliação de sua efetividade e legitimidade, através da formação de quadros executivos qualificados à inovação na oferta de serviços públicos.

A avaliação da efetividade e da legitimidade de Programa de Pós-graduação requer o acompanhamento dos egressos e de seus fazeres profissionais, enquanto legado da formação e da contribuição na implantação de novos produtos, processos e de tecnologias gerenciais.

Aspectos relativos à produção técnica, tecnológica e bibliográfica do egresso, como fruto da formação avançada precisam ser identificados e seus impactos dimensionados.

Dos mecanismos de escuta:

- Questionário de avaliação do PPGOP (disparado anualmente pela comissão de avaliação)

Indicadores a serem considerados a partir do questionário:

- Avaliação da formação profissional recebida;
 - Avaliação dos professores;
 - Avaliação da secretaria;
 - Avaliação Geral do PPGOP;
 - Avaliação da UFSM.
-
- Plataforma Google My Maps

A política de acompanhamento dos egressos do PPGOP utiliza o método cartográfico no intuito de construir um mapa do sistema de interdependências entre a instituição, a sociedade e seus *stakeholders*. Através da cartografia é possível observar os locais de impacto do conhecimento gerado no programa de pós-graduação, além de visualizar as redes de sujeitos que atuam em diferentes organizações públicas. A ferramenta Google My Maps, enquanto instrumento cartográfico, é plataforma aberta, intuitiva e colaborativa, foi apropriada e adaptada para situar o ingressante o concluinte, no território e, a partir da alimentação do perfil individual, produzir mapas visíveis e ocultos, em intervalos anual, bienal e quadrienal.

Indicadores a serem considerados na cartografia:

MAPA (Google My Map)

- Nome:
- Lattes:
- Orientador(a):
- Ingresso:
- Conclusão:
- Título da dissertação:
- Link da dissertação:
- Link de artigos:
- Descrição do produto tecnológico proveniente da dissertação no PPGOP:
- Link para acesso ao produto tecnológico podendo ou não usar fotos e vídeos.
- Depoimento sobre o PPGOP:
- Assuntos de interesse:
- Áudios (de até 1 min) do orientador relatando sobre o impacto social gerado pelo produto tecnológico resultante da dissertação:

- CONTATO PESSOAL
 - Endereço:
 - E-mail:

- CONTATO PROFISSIONAL
 - Empresa:
 - Setor:
 - Cargo:

● Relacionamento com Egressos

A política de egressos prevê a promoção constante e o retorno de mestres/doutores do PPGOP visando a disseminação de conhecimento e de práticas inovadoras na gestão pública.

Indicadores a serem considerados no Acompanhamento:

- Participação em palestras, oficinas, minicursos e seminários promovidos por docentes de e no PPGOP;
- Participação em projetos de ensino e de extensão;
- Participação em comissões e colegiados;
- Participação em grupos de pesquisa;

- Participação em eventos da área;
- Publicação de Artigos;
- Implementação de produtos tecnológicos na gestão pública.

As políticas de Autoavaliação e de Acompanhamento de Egressos acompanham o planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da UFSM e estão sujeitas a aplicabilidade conforme o documento ordenador.

Ressalta-se que durante o quadriênio (2021-2024) foram desenvolvidos uma série de atividades e materiais com o objetivo de contribuir com os processos de autoavaliação e institucionalização do planejamento estratégico dos programas de pós-graduação da instituição.

Durante o ano de 2021 foi feita uma avaliação ambiental, através do sistema Sucupira de todos os PPGs da área de Administração Pública no Brasil. Foram identificados 18 cursos/programas de pós-graduação em Administração Pública encontrados na Plataforma sucupira.

Dos 18 cursos de Pós-Graduação em Administração Pública foram encontrados nomenclaturas variantes, sendo nesta perspectiva 14 cursos a nível de mestrado/doutorado Profissional e 4 a Nível de Mestrado Acadêmico. Também com relação a nota, percebe-se que 2 cursos estão com A que indica que o curso está em processo de avaliação, com nota 3 temos 11 cursos, com nota 4 temos 4 cursos de mestrado e 01 curso com nota 6.

Através desse levantamento de informações dos outros PPGs e tendo o PPGOP o objetivo principal, neste primeiro momento de alcançar a nota 5, na avaliação quadrienal pela Capes, a sua comparação se deu com PPGs profissionais com nota 5.

Através dos dados coletados na Plataforma Sucupira, foi possível reconhecer que PPGOP tem pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças em relação a estes programas, que são:

FATORES INTERNOS

- FORÇAS:

a) Projeto pedagógico bem definido e estruturado, com gestão administrativa e financeira sólida e transparente;

b) Processo rigoroso e transparente de seleção de candidatos ao programa, com acompanhamento cuidadoso durante o curso e egressos;

c) Grade curricular atualizada contemplando as necessidades de formação dos discentes;

d) Infraestrutura administrativa com instalações novas e modernas incluindo secretaria, salas de aulas, salas de defesas, salas de videoconferência, auditório, laboratórios de informática, salas de estudos para os discentes, entre outros;

e) Acervo bibliográfico atualizado e adequado às atividades de ensino e pesquisa;

f) Qualificação do corpo docente, onde 06 docentes, ou seja 23% do total, têm bolsas de produtividade ou de desenvolvimento tecnológico e 10 docentes (38,5%) tem outros tipos de bolsas disponibilizadas por agências regionais de pesquisa estaduais (Fapergs) e organizações públicas. Isso representa que 61,5% (23% + 38,5%) dos docentes do programa recebem algum tipo de bolsa de fomento para as suas pesquisas;

g) Grande número de projetos financiados por docentes permanentes no último quadriênio, perfazendo mais de R\$ 4.200.000,00. Isso representa um acréscimo de mais de 212% em relação ao quadriênio anterior (2017-2020) que tinha R\$ 1.400.000,00 em financiamento. Isso demonstra um curso consolidado, com docentes capazes de captar recursos em diversas agências de fomento e organizações por todo o país;

h) Publicação em periódicos relevantes distribuída entre os docentes do programa e com participação discente;

i) Formação qualificada de mestres em várias regiões do país;

J) Qualidade das trabalhos desenvolvidos e impacto dos seus produtos gerados na comunidade;

l) Sistema inovador de análise dos egressos, garantindo a fidelidade das informações de forma online e disponível para todos;

m) Todos os egressos do quadriênio (149 egressos) estão trabalhando no foco de atuação do programa;

n) Grande aceitação da comunidade através de um número cada vez mais expressivo de candidatos ao processo seletivo;

o) Papel de liderança e representatividade quando se fala em Administração Pública no Estado do Rio Grande do Sul;

p) Alta inserção na educação básica, com projetos financiados com impactos significativos para a melhoria da sociedade;

r) Grande inserção e impacto social com a abertura de turmas fora de sede, capacitando 55 profissionais até 2022;

t) contratação de um professor estrangeiro;

u) Aumento significativo de formando nos últimos 4 anos (de 101 para 149 formados).

- FRAQUEZAS

a) Maior número de atividades acadêmicas em língua estrangeira (disciplinas, dissertações, teses, defesas de mestrado, entre outros);

b) Participação de docentes do PPGOP/UFSM em programas de pós-doutorado no exterior. Isso foi pesadamente comprometido neste quadriênio tendo em vista o fim da pandemia da COVID e as chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul no ano de 2024. Somente estamos retomando o processo em 2025 com a ida de 01 docente em março para a Alemanha;

c) Maior participação de professores/pesquisadores estrangeiros nas atividades do programa (participações em bancas, coorientações, publicações em coautoria);

d) Atração de discentes estrangeiros para cursarem o mestrado/doutorado no PPGOP/UFSM;

e) Atração de discentes de outros Estados para cursarem o mestrado/doutorado no PPGOP/UFSM;

f) Política de internacionalização da UFSM (editais de seleção em língua estrangeira, auxílios de instalação e moradia, entre outros);

g) Ampliação do número de produtos tecnológicos de alto impacto;

h) Pouca divulgação das atividades dos grupos de pesquisa pelo PPGOP/UFSM.

FATORES EXTERNOS

- OPORTUNIDADES:

a) Criação do Núcleo de Internacionalização com parceria com o Programa Capes Print;

b) Rede de cooperação com instituições e pesquisadores nacionais e internacionais;

c) Mobilidade acadêmica de docentes e discentes;

d) Atividades de ensino cooperadas, principalmente com instituições estrangeiras;

e) Investimentos institucionais em recursos para realização das atividades de ensino e pesquisa de forma remota. O PPGOP foi contemplado em um edital da UFSM, em 2024, com recursos que possibilitarão, a partir de 2025, no auxílio para reduzir as

assimetrias inter campi na atuação da UFSM. O valor para tal investimento é de R\$ 80.000,00. O PPGOP possui 03 (três) docentes permanentes localizados em um campi fora de Sede (Palmeira das Missões). Com este recurso será possível aproveitar as vocações e potencialidades do corpo docente vinculado às unidades de ensino localizadas fora do campus sede.

- f) Organização de eventos;
- g) Visibilidade do programa por meio de diversas mídias digitais;
- h) Atuação em novas temáticas, com possibilidade de ampliação das linhas de pesquisa do programa.

- AMEAÇAS

- a) Pandemia COVID-19 e principalmente as chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul, no ano de 2024;
- b) Políticas governamentais de corte de investimentos no setor público e principalmente nas universidades;
- c) Redução dos financiamentos por parte das agências de fomento;
- d) Disponibilidade limitada de assistência médica aos discentes como tratamentos psicológicos e psiquiátricos;
- e) Assistência estudantil restrita para discentes de pós-graduação (moradia e alimentação). Principalmente para estudantes estrangeiros com poucos recursos;
- f) Evasão de discentes, principalmente, na pandemia da COVID-19 e com os eventos climáticos no Rio Grande do Sul, no ano de 2024;
- g) Localização geográfica em relação ao centro do país, região difícil acesso logístico.

Outro aspecto também analisado pela Comissão de Autoavaliação do PPGOP é acompanhamento dos egressos e discentes e seus destinos, de modo a verificar se o programa tem cumprido seu papel na formação e alocação desses no mercado de trabalho. A UFSM também faz esse acompanhamento conforme pode-se observar no link <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaZTA4ZDMzNjQtNTY0NS00NTg1LTgzZTYtMWFFhOTAwNTUwMWRlliwidCI6Ijk3OTAyMGQ1LTQ5NTAtNGY0My1hOTk0LTg4ZDY4M2VhYjQ3MyJ9&pageName=02de4786ac15f3e8f69c> . Esses dados são muito relevantes porque mostram toda a trajetória dos egressos do PPGOP, desde da sua fundação.

Todavia, esse sistema ainda está em construção e somente contempla dados dos egressos até o ano de 2023. Assim, a Comissão de Autoavaliação resolveu fazer a pesquisa com os egressos do PPGOP, referente ao quadriênio 2021-2024, abrangendo toda a população de egressos do quadriênio. De forma geral, os dados apresentados não diferenciam muito das informações coletadas pela UFSM e disponibilizadas no link <https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/egressos>. A seguir, parte-se para a apresentação desses dados.

Especificamente, para os egressos e discentes do PPGOP foi elaborado um questionário com os seguintes fatores de avaliação em comum:

1) Instalações da UFSM – 11 questões acerca de elementos como infraestrutura do programa e centros de ensino, qualidade da biblioteca, adequações para os Portadores de Necessidades Especiais, laboratórios e equipamentos disponíveis, segurança e acesso à internet;

2) Qualidade acadêmica e profissional dos professores – 7 questões que envolviam aspectos como práticas de ensino, responsividade, acessibilidade, conhecimentos gerais e acadêmicos e publicação;

3) Qualidade das aulas e do ensino – 14 questões direcionadas a avaliar elementos como compreensão e aplicação dos conceitos das disciplinas, qualidade das aulas, bibliografia, critérios de avaliação, carga horária, quantidade e qualidade das leituras e conteúdo programático;

4) Relacionamento e acessibilidade dos orientadores – 18 questões voltadas a avaliação dos orientadores. Dentre os itens avaliados estavam o relacionamento, respeito, paciência acesso dos orientadores, o retorno às demandas, incentivo a publicações, grupos de pesquisa, auxílio para elaboração do projeto e dissertação e conhecimentos metodológicos para pesquisas;

5) Suporte da secretaria - 7 questões voltadas a avaliação da secretaria do programa envolvendo aspectos como cordialidade e respeito do secretário, responsividade, fornecimento correto de informações e procedimentos acadêmicos;

6) Avaliação geral do curso – 14 questões em que os respondentes avaliavam itens como processo seletivo, evolução da produção acadêmica, melhoria das práticas profissionais, atuação internacional, estrutura do curso, impacto regional e nacional e o sistema de informações do PPGOP;

7) Satisfação com o curso – nessa seção de 9 questões os respondentes deveriam assinalar sua satisfação em uma escala de 0 à 10 (0 - nada satisfeito e 10 - totalmente

satisfeito) com o programa em relação aos seguintes itens: Estrutura curricular do curso, Competências do corpo docente do programa, Internacionalização do programa, Impactos regionais do programa, Incentivo à Produção acadêmica, Critérios de seleção do PPG, Preparação para a carreira/mercado de trabalho, Satisfação geral com o(a) orientador(a) e Satisfação geral com o PPG.

Todas as questões foram avaliadas por meio de uma escala de concordância do tipo *likert* de 5 pontos, exceto para o conjunto de questões referentes à satisfação com o curso. Destaca-se que o questionário enviado para os egressos do curso, possuía um conjunto de questões adicional que tratava sobre a carreira deles após a realização do curso. Esse conjunto de questões foi composto por 15 questões voltadas a avaliar o quanto a realização do curso proporcionou melhorias na vida pessoal e profissional dos egressos, como aumento salarial, aplicação dos resultados das dissertações, oportunidades e novas responsabilidades dentro da organização, impacto na comunidade e/ou sociedade, oportunidades de trabalhar e/ou estudar fora do país, de fazer um concurso público ou de conseguir um novo emprego. Esse conjunto de questões, em específico, foi mensurado por meio de uma escala de frequência do tipo *likert* (9 questões) e uma escala nominal com as opções “sim” ou “não” (6 questões).

A primeira pesquisa envolvendo os egressos e discentes atuais do curso foi realizada em dezembro de 2024. A população de respondentes compreendia um total de 53 discentes atualmente matriculados no curso e 149 egressos dos anos de 2021-2024. Obteve-se um total de 42 respostas de egressos do curso e 26 respostas dos atuais alunos do curso. Deste grupo de respondentes, metade é do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino; a idade média é de 37,44 anos, sendo que o respondente mais jovem possui 23 anos e o mais velho 62 anos. A maioria dos respondentes é casado (a) ou está em uma relação conjugal estável (57,4%); e 6 respondentes declararam não ser da “raça”/cor da pele branca. Sobre a organização de trabalho, 52,4% dos respondentes declararam estar trabalhando na mesma organização em que trabalhavam antes de iniciar o curso, 16,7% mudaram de organização após o término do curso e 31% não trabalhava antes do curso.

Os resultados dessa pesquisa revelaram o seguinte:

- Quanto as Instalações da UFSM: a média geral de todas as questões foi de 3,71 e os itens melhor avaliados pelos respondentes foram a infraestrutura do campus (média = 4,10) e a infraestrutura do programa (média = 3,93). Os dois itens pior avaliados foram o acesso à internet nas áreas comuns da universidade (média = 3,28) e o acesso à internet nas salas de aula utilizadas pelo programa (média = 3,34).

- No que se refere à qualidade acadêmica e profissional dos professores: verificou-se que a avaliação dos respondentes para esse conjunto de questões é, em média, igual a 4,18. Os dois pontos melhor avaliados, em média, foram possuídos pelo professor (4,48) e os conhecimentos específicos dos mesmos (4,47) que agregam na formação do aluno. Em relação aos pontos que receberam a pior avaliação estão: os contatos acadêmicos internacionais que os professores possuíam (3,62) e o quanto eles publicavam em revistas/journals internacionais (3,87).

- Sobre a qualidade das aulas e do ensino: observou que a média de todo o conjunto de questões foi de 4,07. Entre as questões que foram melhor avaliadas pelos respondentes estão o quanto conteúdo programático e a carga horária das disciplinas eram cumpridas (média = 4,53), a adequação das leituras e a compreensão dos conceitos debatidos nas disciplinas (média = 4,35). As questões que foram pior avaliadas em relação a qualidade das aulas e do ensino foram: a bibliografia ser baseada predominantemente em literatura internacional (média = 3,08) e a utilização da elaboração de artigos como critério avaliativo (média = 3,57).

- Para o conjunto de questões relativas ao relacionamento e acessibilidade dos orientadores: a média do conjunto de questões foi 4,36. Constatou-se que os elementos melhor avaliados na relação orientador e orientando foram: o respeito demonstrado pelo orientador (média = 4,84), o bom relacionamento (média = 4,82) e a paciência do mesmo (média = 4,81), bem como o fato dele sempre atender seus orientandos quando eles necessitavam (média = 4,72). Os elementos que receberam as piores avaliações considerando a média das respostas foram: os contatos acadêmicos internacionais do orientador (3,08), a ajuda do orientador para publicar artigos em journals internacionais (3,47) e a inserção dos orientandos em atividades (reuniões, apresentações, projetos, artigos etc.) do seu grupo de pesquisa (3,73).

- Quanto ao suporte da secretaria, a média obtida foi 4,20; os melhores pontos avaliados foram o fornecimento de informações corretas e a resposta às dúvidas dos alunos (média = 4,38) e o pior ponto avaliado foi a cordialidade do pessoal da secretaria (média = 3,88).

- A avaliação geral do curso foi de 4,01 considerando a média de todas as questões. Os itens melhor avaliados nesse conjunto de questões gerais foram a clareza dos requisitos para ingressar no programa (média = 4,54) e o quanto a estrutura curricular do curso (linhas de pesquisa, disciplinas, créditos) são adequadas aos objetivos do curso (média = 4,50). Nesta avaliação de itens gerais do programa, os que receberam a pior avaliação

foram os seguintes: a evolução da produção acadêmica internacional do aluno a partir do aprendizado adquirido no curso (média = 2,56), a relevância da atuação internacional do PPG (média = 3,35) e o impacto nacional do programa (média = 2,79).

Esses 6 conjuntos de questões mostram que o conjunto referente às instalações e infraestrutura do programa foi o que recebeu a pior avaliação. Entre os demais conjuntos de questões, os itens referentes à internacionalização do PPG foram os que receberam as piores avaliações e é o que mais precisa ser aperfeiçoado no programa e foi incorporado no planejamento do programa.

Em relação ao conjunto de questões de que foram destinadas a avaliar a satisfação com alguns aspectos específicos do curso, pode-se verificar que a satisfação geral com o(a) orientador(a) foi o aspecto que, em média, recebeu a melhor avaliação (9,05). Os itens “Estrutura curricular do curso”, “Competências do corpo docente do programa” e “Incentivo à Produção acadêmica” receberam todos uma nota média acima de 8. Os itens que receberam a pior avaliação quanto a satisfação dos respondentes foram: Internacionalização do programa (média = 6,25), Preparação para a carreira/mercado de trabalho (média = 7,56) e Impactos regionais do programa (média = 7,75).

Por fim, ao serem avaliados os itens sobre a carreira dos egressos após a realização do curso, verificou-se que 90,9% dos respondentes válidos afirmam ter recebido um aumento salarial, 65,7% afirmam terem recebido muitas novas oportunidades de trabalho dentro da organização e 63,8% apontaram terem de assumir muitas novas responsabilidades no trabalho.

Quando questionados sobre a possibilidade de melhorar as atividades em seu setor de trabalho ou na organização como um todo com a realização do mestrado (não se tem doutores formados), 11,8% dos respondentes válidos afirmam que não conseguiram realizar melhorias. No entanto, 70,6% concordaram totalmente com a afirmação e afirmam terem realizado bastantes melhorias nas organizações. De semelhante maneira, 74,3% dos respondentes válidos, assinalaram terem conseguido provocar bastante ou totalmente a reflexão dos demais colaboradores sobre os resultados da pesquisa que realizaram.

No que diz respeito a produção acadêmica, 76,2% dos respondentes válidos afirmam ter conseguido aumentar bastante ou totalmente a produção acadêmica. Ademais, 57,5% deles assinalou ter conseguido aplicar bastante ou de forma total os resultados da dissertação na organização. Os resultados da pesquisa também revelaram

que 60,5% dos respondentes conseguiram gerar bastante ou totalmente um impacto na comunidade local ou sociedade.

Esses resultados são essenciais para mostrar pontos específicos a serem melhorados no programa e diretrizes para o estabelecimento de uma melhor qualidade ao programa. Especificamente, a Comissão de Autoavaliação sugeriu e a Coordenação do PPGOP, através do colegiado do programa, instituiu o Núcleo de Internacionalização, com o objetivo de agregar as ações de internacionalização do programa, fomentar atividades com instituições estrangeiras e ser um elo institucional dentro do programa que possa alavancar a sua internacionalização. Com a criação desse Núcleo de Internacionalização foi possível ampliar as ações de internacionalização do programa, mesmo em um quadriênio com eventos climáticos extremos no RS e saindo de uma pandemia da COVID19.

O monitoramento dos egressos é feito de forma constante, através da Comissão de Autoavaliação e com uma bolsista contratada pelo programa específica para isso. A partir de 2025, a meta é estabelecer avaliações diretas das organizações no qual os discentes/egressos trabalham. Assim, o programa compreende que conseguirá cobrir todo o sistema de avaliação e possibilitar desenvolver/construir conjuntamente produtos e tecnologias cada vez mais próximas para ser utilizadas pelas organizações públicas, beneficiando toda a sociedade. Ressalta-se que todas essas informações são públicas e podem ser visualizadas na página do PPGOP (<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgop>). Com estes procedimentos, busca-se consolidar uma política de autoavaliação de longo prazo no PPGOP.

Autoavaliação